

Trilhas abertas na universidade: Inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores¹

Nádia Nara de Godoy Pezenti²

O livro *Trilhas abertas na universidade*, lançado em 2018 por Marcos Masetto, pela Editora Summus, propõe socializar com os leitores algumas trilhas para a inovação no ensino superior brasileiro, emergidas das discussões do Grupo Forpec³ da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). O livro inicia com uma breve apresentação, e é dividido em três partes, finalizando com as conclusões que integram 12 anos de pesquisa.

A parte I, intitulada “mudanças em cursos de graduação”, está dividida em quatro capítulos: 1) Currículo e inovação curricular; 2) Currículo inovador num paradigma interdisciplinar; 3) Universidade Federal do Paraná litoral: um projeto pedagógico institucional por projetos; 4) Formação de profissionais por competências; a parte II, “formação dos professores em currículos inovadores”, está distribuída em cinco capítulos: 5) Programa de formação pedagógica para docência em currículos inovadores; 6) Formação dos docentes de um currículo inovador de Direito; 7) Formação de professores para que atuassem em mudanças parciais num curso convencional de Direito; 8) Formação de professores para que integrassem o projeto pedagógico institucional por projetos da UFPR litoral; 9) Formação para a docência universitária por competências; e a última área, parte III, “inovar a prática pedagógica universitária com significado”, é apresentada em nove capítulos: 10) O que são metodologias ativas e como trabalhar com elas em cursos de graduação; 11) Diferentes cenários de aprendizagem no ensino superior; 12) Professor e aluno em interação adulta (andragogia) nos cenários de aprendizagem no ensino superior; 13) EAD no ensino superior: ensino ou educação a distância?; 14) Ensino com pesquisa e seminário; 15) Uma modalidade diferente de iniciar uma disciplina num curso de graduação; 16) Desafio: as aulas expositivas apresentam alguma

¹ “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF) Campus de Itatiba – SP, nadia.godoy@mail.usf.edu.br.

³ Formação de Professores e Paradigmas Curriculares – FORPEC.

trilha de inovação como prática pedagógica universitária?; 17) Processo de avaliação integrado ao processo de formação nos cursos de graduação; 18) A prática pedagógica do planejamento de uma disciplina nas trilhas de inovação. Assim, a obra tem um total de 18 capítulos.

Na apresentação, Masetto afirma que “os inúmeros desafios que se apresentam para o ensino superior no Brasil, estão marcados por grandes movimentos como globalização e internacionalização” (p.13), o que torna urgente a transformação da educação do século XXI já discutida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e isto tem obrigado as Instituições de Ensino Superior (IES) a formar professores com novas competências e atitudes para uma docência com profissionalismo.

Na parte I de seu livro, o autor inicia o primeiro capítulo discutindo sobre o currículo, sua concepção e inovação, apresenta conceitos de autores como Gimeno Sacristán (2013, 1998), Gimeno Sacristán et al (2012), Rui Canário (2006), Jaume Carbonell (2002), Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002, 2011), Ana Canen e Antonio Flávio Moreira (2001), Maria do Céu Roldão (1999) e José Augusto Pacheco (1996). O autor apresenta também cinco eixos da proposta curricular: contexto, intenção, protagonistas, estrutura curricular e gestão. Em seguida, o autor traz exemplo de dois modelos de currículo considerados por ele inovadores: o de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá (1960), e o de Medicina da Universidade de Maastricht, na Holanda, baseado no *Problem Based Learning* (PBL) (anos 1970). Apoiando-se na polissemia de significados e interpretações, o autor realiza um diálogo sobre interdisciplinaridade e currículo, apresentando o paradigma da aprendizagem baseada em problemas (PBL) e resolução de problemas.

No terceiro capítulo é exemplificada a implantação de um currículo inovador em seu projeto educacional dentro da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – *Campus Matinhos*. A proposta de formação da UFPR é “baseada no *trabalho por projetos*” (p.61, grifos do autor), cuja inovação pode ser entendida como um dos paradigmas “mais complexos e difíceis de ser implementados” (p.62). Em sua proposta o aluno é incentivado a perceber criticamente a realidade, construindo sua formação integrando diversas áreas do conhecimento, juntando conhecimento e realidade, teoria e prática, como por exemplo: a avaliação da contaminação por agrotóxicos, o mapeamento da distribuição da fauna, o registro de festas culturais etc.

No quarto capítulo o autor discorre sobre as competências da formação do professor para atuar no ensino superior, trazendo concepções de autores como Miguel A. Zabalza (2014), Philippe Perrenoud (2013), Gimeno Sacristán (2011) e Maria Tereza Leme Fleury (2001). Entende que “há, de fato, uma concepção de educar por competência que pode oferecer alternativas ao ensino superior e à formação de profissionais para o século 21” (p.72).

A segunda parte do livro é reservada para reflexões acerca do engajamento dos professores durante o processo de formação docente. No quinto capítulo, são apresentados estudos e pesquisas sobre a inovação curricular, as experiências vividas e estudos dos autores Marcos Tarciso Masetto (2012, 2009) e Fernando Hernández et al (2000) da área sobre ‘formação inicial’ e ‘formação continuada’ que integram o projeto curricular inovador presentes dentro e fora do país em pesquisas e projetos inovadores.

No capítulo seguinte, de número 6, é apresentada a experiência em tornar inovador um currículo do curso de Direito em uma IES da cidade de São Paulo a partir da organização de um programa próprio de formação para seus docentes. Apresenta-se o histórico do curso no Brasil, os diálogos dos profissionais e alunos envolvidos no projeto, a forma como ocorreu este processo; por fim, o autor apresenta alguns aspectos em destaque durante os três anos de trabalho para execução deste projeto tais como: seleção dos docentes em função do projeto pedagógico que se pretendia construir, tempo e espaços para a formação desses professores tanto inicial quanto continuada, diálogo com professores individual e coletivamente, acompanhamento pessoal e de pequenos grupos de docentes em sua ação cotidiana como professores etc.

No sétimo capítulo, Masetto expõe excertos da tese⁴ de Andrea Wild quanto à criação de inovações no ensino superior e do processo de formação dos professores para o êxito da implantação do currículo inovador num curso de Direito. No capítulo seguinte, o autor traz elementos do processo de seleção e sensibilização dos professores durante o projeto de formação continuada, bem como apresenta o processo de inserção destes profissionais durante a implantação na UFPR. Já no capítulo nove, ele retoma o capítulo quatro e apresenta o projeto realizado com um grupo de alunos de pós-graduação, em 2015, especificamente para

⁴ Andrea Wild. Reflexões sobre a formação de professores em um curso de Direito. Tese (doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), 2012.

desenvolver a formação docente universitária baseada em competências, em que são abordadas as etapas do planejamento e da implantação que possibilitaram sua realização.

A última parte do livro é organizada em nove capítulos. Masetto aborda no capítulo dez diferentes termos compreendidos por metodologias ativas e busca aprofundar compreensões sobre o termo 'metodologia ativa', destacando a importância de a aula ser pensada juntamente com o aluno, buscando, desta forma, integrar tecnologias e demais recursos no processo de aprendizagem. No capítulo onze apresenta alguns atores envolvidos no processo de aprendizagem como professores, alunos, espaço físico, ambientes virtuais, recursos tecnológicos etc, abordando ambientes onde ela possa ocorrer, de forma conjunta – professores e alunos e ainda sugere 'cenários de aprendizagem' em vez de 'salas de aula'. Já no capítulo doze é realizada uma discussão sobre o processo de aprendizagem de adultos e como pode ser criado um relacionamento favorável entre alunos e professores, dando indicativos que propiciem um ambiente de aprendizagem coerente às expectativas destes alunos. O capítulo treze discorre sobre a Educação a Distância (EaD) e a abertura no século XXI para as tecnologias aplicadas no ensino superior, apresentando nuances distintas sobre os termos 'ensino' e 'educação a distância'; também apresenta pontos relevantes sobre o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. No capítulo seguinte, apresenta exemplos práticos que podem ser trabalhados no ensino superior, tais como o ensino com pesquisa e o seminário. Essas técnicas podem ser consideradas metodologias ativas desde que haja uma ruptura no entendimento dos modelos comumente utilizados como sendo 'pesquisa e seminário'. No capítulo quinze Masetto apresenta uma técnica que pode ser inovadora ao iniciar uma disciplina num curso de graduação, que compreende: a reorganização do espaço físico, a apresentação do professor, a formação dos grupos de aprendizagem, o estabelecimento de um contrato entre alunos e professor e, por fim a combinação dos encontros seguintes. Para Masetto, ao final do semestre os alunos terão aprendido o conteúdo e não somente discutido o programa. Já o capítulo dezesseis surge com a proposta de resgatar os objetivos da aula expositiva, identificando outras técnicas de aprendizagem, apresentando três objetivos a que uma aula expositiva pode atender com eficiência: a) abrir um tema de estudo; b) sistematizar várias atividades de estudo de um tema; c) comunicar um fato, um fenômeno, uma experiência, uma vivência importante para os estudos que não se encontrem

um publicações. Para o autor, “a aula expositiva tradicional não incentiva nem promove a aquisição de informações e conhecimentos” (p.218); assim, apresenta outras seis técnicas que podem substituir a aula expositiva tradicional: ensino com pesquisa, seminário, estudo de caso, painel integrado, pequenos grupos para formular perguntas e aula invertida. No penúltimo capítulo, a discussão restringe-se aos processos avaliativos na formação em cursos superiores. Estes processos são sugeridos pelo autor e aparecem divididos em quatro técnicas inovadoras: observação e *feedbacks* orais, *feedbacks* comentados, portfólio/autoavaliação e a prova com consulta. O autor também apresenta elementos de avaliação do desempenho docente, considerados importantes para o processo de aprendizagem, tanto dos alunos quanto dos professores. Para encerrar a terceira área, no capítulo dezoito são analisadas as práticas pedagógicas no processo de planejamento de uma disciplina. Masetto faz pontuações significativas sobre a constituição tradicional do cronograma de uma aula, afirmando que “tal planejamento se apresenta como um processo contínuo, realizado em conjunto entre professores e alunos, e por etapas, estendendo-se por um semestre” (p. 238), muito diferente das práticas atualmente encontradas. Diante disso, levando em consideração a importância do planejamento de uma disciplina, Masetto apresenta etapas que corroboram a construção de um cronograma mensal e que favorecem ainda mais a aprendizagem.

O livro do Masetto é relevante e extremamente atual dentro do contexto educacional do século XXI, oferecendo uma contribuição significativa dentro das áreas levantadas. Nesse livro são apresentados riquíssimos exemplos, além de várias “saídas” para que professores e alunos trabalhem em conjunto, de forma que as práticas dialógicas sejam estimuladas, favorecendo, por meio das técnicas apresentadas, uma transformação no ambiente da aula em um lugar ainda mais proveitoso que propicie a aprendizagem.

Por fim, a partir da leitura do livro *Trilhas abertas na universidade*, é possível encontrar de forma clara vários casos práticos e exemplos de fácil entendimento, por nós considerados como sendo extremamente necessários no processo de formação docente. Consideramos assim, tal como Masetto, que as trilhas inovadoras são sementes constituídas por pontos divergentes e convergentes acerca das práticas educacionais que servem de corpo para tantas outras trilhas já existentes. Acreditamos que a leitura desta obra seja deveras instigante, uma vez que todo conhecimento deve ser considerado, e as vivências e experiências adquiridas ao

longo dos anos não podem ser descartadas. Por fim, cremos que elas são fundamentais nos processos de ressignificação de nossas práticas docentes tradicionais.

Referência

MASETTO, Marcos T. **Trilhas abertas na universidade**: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores. São Paulo: Summus, 2018.

Recebido em agosto de 2019.

Aprovado em outubro de 2019.